

**A ação da dissensão - a atuação dos negros escravizados, dos rábula e dos abolicionistas na década de 1880**

**Gustavo Reis de Araujo\***

**Resumo**

Análise de algumas ações do movimento abolicionista e de algumas revoltas escravas ocorridas no século XIX no Brasil. Pretendendo-se conceituar as estratégias de ações legalistas e diretas, respectivamente.

**Palavras-chave:**

*Abolicionismo no Brasil, Rebeliões-Escravas, Luiz Gama.*

**Introdução**

O trabalho objetivou examinar, conceituar e entender as relações entre as "ações legalistas" e as "ações diretas", empenhando-se em construir um conjunto de características, atores, discursos, ferramentas e estratégias que pudessem caracterizar-las. Destacando-se alguns atores protagonistas dessas ações: Luiz Gama, rábula e abolicionista negro e libertador de escravos pelas vias jurídicas. E também alguns negros participantes de revoltas, são eles Diogo Rebolo, João Barbeiro e Felipe Santiago. Fez-se presente no trabalho também o objetivo de entender os atores e seus modos de agir, atentando-se que todos possuíam o fim da escravidão como objetivo comum, porém, com caminhos - embora, em alguns momentos convergentes - e intensidades de luta diferentes. Para assim, dentro desse contexto buscar questionar a formação da ideia de escravo dócil e passivo.

**Resultados e Discussão**

Após inúmeras consultas e reflexões, frente ao imaginário de escravo dócil e passivo, podemos afirmar em contraposição que houve muita resistência escrava no Brasil do século XIX. E as ações diretas, tanto coletivas como individuais, protagonizadas pelos escravizados, são prova disso. Ambas ocorriam concomitantemente, e tinham como agente político principal: o escravizado, sem a necessidade de um interlocutor a transmitir para a elite escravocrata as reivindicações dos negros. As ações legalistas se manifestavam nas ferramentas do discurso, criação de leis e na conciliação por convencimento. O movimento abolicionista era interlocutor entre senzala e sociedade branca, marcado por diferentes entendimentos das lutas. Os multiatos das revoltas escravas dos movimentos de 1832 e 1882, eram marcados pela revolta em massa tendo como eixo de coesão o tripé político da religião, resistência e cultura. E já no âmbito das ações nos tribunais, temos as multifaces da luta de Luiz Gama: o rábula da liberdade, o republicano abolicionista e o poeta de influência negra.

**Tabela 1.** Características das ações "legalistas" e ações "diretas"

	Atores	Tendências e Intensidades	Atos e Argumentações
<b>Ações Diretas</b>	Escravizados rebelados	Ações coletivas	Fugas, rebeliões e criação de quilombos
		Ações individuais	Envenenamentos, mortes e emboscadas ao senhores e suicídios de escravizados
<b>Ações Legalistas</b>	Luiz Gama	Âmbito jurídico ativista	Interpretação radical dos códigos jurídicos pró-abolição
	Joaquim Nabuco e grande parte do movimento abolicionista	Estratégias por "convencimento"	Discursos parlamentares, percepção humanista para o fim da escravidão e valorização da ordem social capitalista do trabalho

**Conclusões**

O último século da escravidão no Brasil foi conflituoso por possuir um grupo social que brigava para manter seus privilégios legitimados, ao passo que outros lutavam por direitos. Desse último lado, temos abolicionistas e escravizados, os quais possuíam interesse comum, contudo, regidos por diferentes caminhos de ação para alcançá-lo. Os primeiros produziam leis e discursos, os segundos agitação popular. E nesse ponto é importante destacar o caráter cinético e complementar dos atos, pois percebeu-se com a pesquisa que tais leis fomentavam um maior impulso de mobilização dos escravizados, como exemplo a Lei do Ventre Livre de 1871. Desse modo, pode-se afirmar que em alguns momentos, legalismo e radicalismo, foram ação e consequência. Entretanto, vê-se a partir das estratégias de Luiz Gama que existiam diferentes legalismos praticados pelo movimento abolicionista

AZEVEDO, Elciene. "Orfeu da Carapinha: a trajetória de Luiz Gama na Imperial cidade de São Paulo". Editora Unicamp, Campinas – SP, 1999.

MACHADO, Maria Helena. "O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da Abolição". Edusp, São Paulo – SP, 2010.

PIROLA, Ricardo Figueiredo. "Senzala Insurgente: malungos, parentes e rebeldes nas fazendas de Campinas (1832)". Editora Unicamp, Campinas – SP, 2011.